ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS TREZE PAIS
"LAR DA CRIANÇA FELIZ"

PLANO DE TRABALHO

CAMPINAS- 2018

APRESENTAÇÃO

O documento que se segue tem como propósito apresentar o Plano De Trabalho/ Projeto Pedagógico da Associação Beneficente dos 13 Pais "Lar da Criança Feliz", dando visibilidade e acesso a todos os interessados aos princípios, propósitos, às práticas e vivências do cotidiano deste Serviço de Acolhimento.

Explicita-se neste, projetos e propostas à serem desenvolvidos pela equipe de pedagogia durante o ano de 2018, para meta de atendimento de 50 crianças e adolescentes.

Participam da elaboração deste os coordenadores de equipes, pedagogos, educadores, crianças e adolescentes que usufruem do acolhimento, buscando captar a intenção, percepção e objetivos de todos os participantes da instituição, visando garantir o pleno desenvolvimento de cada criança e adolescente acolhidos.

1- Caracterização da Entidade Mantedora

Nome: Associação Beneficente dos 13 Pais "Lar da Criança Feliz"

CNPJ: 51.873.073/0001-29

Endereço: Av. Profª. Ana Maria Silvestre Adade, nº 77 – Parque das Universidades – Campinas/SP – CEP: 13086-130

Fone: (019) 3256-2525 / (19) 3256-8479

1.1. - Identificação da Diretoria

Presidente: Luiz Fernando Mantello, RG: 7.435.369-X – SSP/SP, CPF:721.572.758-00

1º Vice Presidente: Ademar de Campos, RG:8.807.470-5 – SSP/SP, CPF: 122.051.768-20

2º Vice Presidente: Valter Célio Boscato, RG:5.592.262 – SSP/SP, CPF: 283.852.178.00

3º Vice Presidente: Matusalém de Lima, RG: M3.028.183 – SSP/SP, CPF: 500.307.446-87

4º Vice Presidente: Jorge Luiz Bezdiguian, RG:18.708.415 SSP/SP, CPF: 531.616.618-34

5º Vice Presidente: José Valdenor de Quadros Fachini, RG:300.078.643-8 – SSP/SP, CPF: 198.617.450-68

1º Tesoureiro: Nilton de Abreu, RG: 15.265.113, SSP/SP, CPF: 053.347.328-45

2º Tesoureiro: Edivaldo Vicente Bassani, RG: 9.296.441-2 – SSP/SP, CPF: 044.527.108-67

1º Secretário: Hermínio Mosca Júnior: RG: 10.865.244-0 – SSP/SP, CPF: 017.034.918-74

2º Secretário: Luiz Roberto Castelhano: RG: 10.254.294-3 – SSP/SP, CPF: 996.419.338-68

Diretor Administrativo: Paulo Márcio de Oliveira Neves, RG: 10.768.880 – SSP/SP, CPF: 074.157.078-50

1º Diretor Jurídico: Aldo Codignotte Pires, RG: 20.400.546 – SSP/SP, CPF: 070.624.538-54

2º Diretora Jurídica: Lisa Helena Arcaro: RG: 23.156.442-9 – SSP/SP, CPF: 139.657.588-02

Diretor Técnico de Obras: Carlos Alberto Zamboni, RG: 8.727.051-1 – SSP/SP, CPF: 778.152.898-00

Conselho Fiscal

1º Conselheiro: José Miguel de Oliveira Santos, RG: 6.100.929, SSP/SP - CPF: 552.739.208-68 -

2º Conselheiro: João Vicente de Campos Sobrinho, RG: 24.606.862-0 – SSP/SP, SSP/SP CPF: 172.846.058-12

3º Conselheiro: Israul Alexandre de Carvalho, RG: 10.367.700-8, SSP/SP - CPF: 258.238.138-13

Suplente de Conselho Fiscal: Benedicto Edson de Azevedo Marques, RG: 4.219.050-2, SSP/SP, CPF: 023.349.928-87

1.2. Identificação do Serviço de Acolhimento – (mantido/2017)

1.3. Identificação do Pedagogo responsável pelo Serviço de Acolhimento para crianças e adolescentes:

Nome: Katia Cristiane de Oliveira

R.G.: 32602307/0

C.P.F.: 214944508-52

Cargo: Pedagoga

1.4. Identificação do coordenador técnico do Serviço de Acolhimento:(mantido/2017)

1.5. Identificação do responsável financeiro do Serviço de Acolhimento:(mantido/2017)

1.6. Identificação das Equipes (mantido/2017)

1.6.1. Quadro de Voluntários

Função dos Voluntários	Objetivos	Atividades
Berçário	Auxiliar as monitoras no trato com as crianças.	Trocar roupa e fraldas; dar banho, mamadeira; auxiliar no lanche; brincar, contas histórias.
Educador Físico	Desenvolvimento de habilidades motoras, convivência coletiva e manutenção de saúde física e mental.	Práticas esportivas, jogos recreativos, brincadeiras. Atividades que incentivam a criatividade, o desenvolvimento físico e mental, participação individual e em equipe.

Pedagógico	Auxiliar a Pedagogia no trabalho junto às crianças em idade escolar.	Auxiliar nas tarefas escolares, grupos de estudo, estimular a leitura e o uso da biblioteca, perceber quando a criança precisa de uma atenção especial (déficit educacional), debater sobre temas diversos do cotidiano-culturais, e sobre a atividade realizada.
Professora de Yoga	Desenvolver a capacidade de relaxamento corporal e mental, flexibilidade corporal e calma de pensamento.	Sessão semanal de exercícios corporais e meditativos de Yoga
Transporte	Auxílio emergencial em ações pontuais	Transporte emergencial 24 h; Transporte para: médico, psicólogos, APAE, retirada de doações.
Eventos	Realizar eventos comemorativos e para a captação de recursos.	Organizar festas para aniversariantes do mês; Pesquisa de datas comemorativas; eventos esportivos, teatro, dança e música, promover festas, organizar, vender convites.
Manutenção em geral	Manter em ordem equipamentos, prédios e mobiliários	Manutenção predial; Manutenção das instalações elétrico-hidráulica; Serviços de pintura, marcenaria, pedreiro.

2. Comprovação da experiência no atendimento objeto do ajuste

O Lar da Criança Feliz é um serviço de acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo (ECA, Art. 101), que integram os Serviços de Alta complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em consonância do artigo 92 e artigo 101, parágrafo único, as medidas de proteção quando os direitos são ameaçados ou violados. O trabalho é baseado nas Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (SNAS/MDS, 2009), ação prevista no Plano Nacional de proteção e Defesa do Direito de Criança e Adolescente à Convivência Familiar e Comunitária (dez/2006). O objetivo é oferecer acolhimento e acompanhamento às crianças, adolescentes e seus familiares desde o momento de sua chegada até o momento do desligamento, focando em todas as etapas o seu bem-estar biopsicossocial e seu desenvolvimento pedagógico. Atender individualmente e em pequenos grupos favorecendo o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local. A abordagem proposta do abrigo está direcionada para que as famílias das crianças e adolescentes acolhidos recuperem a guarda de seus filhos.

A Associação Beneficente dos Treze Pais "Lar da Criança Feliz" foi fundada em 1980, por treze amigos que se reuniram, com a finalidade de constituir uma Associação, sob a forma de Sociedade Civil, sem fins lucrativos e sem o envolvimento de ordem comercial, política e religiosa e com o intuito de acolher grupos de irmãos desamparados e sem recursos de subsistência.

A instituição foi instalada numa área de onze mil metros quadrados no Parque das Universidades, em terreno cedido pela Prefeitura de Campinas, através de decreto nº 6435 de 1981.

A partir de 1990, com a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente e orientação dos órgãos públicos, um novo grupo de pessoas se uniu e, consolidou novas formas de ver a infância e a adolescência e, consequentemente, de atendê-las, quando em situação de risco pessoal ou social.

Em novembro de 1994, a instituição teve o apoio do Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários de Cargas de Campinas e Região - Sindicamp, para dar continuidade à missão, elegendo em Janeiro de 1995 a primeira diretoria executiva para um mandato de dois anos com Ademar de Campos na presidência.

Em 1997, uma parceria com a Texaco propiciou a construção do um berçário, com capacidade para acolher 20 crianças de zero a quatro anos de idade. Todos os equipamentos, móveis, cortinas, máquinas de lavar roupas e utensílios para higiene e limpeza foram recebidos de doação dos empresários do setor de transporte e da comunidade. Também naquele ano, o primeiro veículo para transporte escolar próprio do Lar, uma perua Kombi 1997 foi doada pelo **Projeto Pró Vida.**

Em 2001, um projeto do Banco HSBC, possibilitou a construção do prédio novo da lavanderia e vestiário dos funcionários, que até então ocupava um pequeno cômodo isolado na área do abrigo.

Em 2002, o Lar recebeu por doação da revendedora Mercedes Bens de Campinas, Sambaíba, um ônibus urbano, adaptado para transporte escolar e lazer das crianças acolhidas.

O Lar da Criança Feliz mantém parceria com a Secretaria de Educação desde de 2002.

Em 2005, a entidade estabeleceu convênio com a Secretaria Estadual de Economia e Planejamento para aquisição de um Micro-ônibus.

No ano de 2006, foram realizadas reformas da cozinha industrial com recursos advindo de doações das empresas Merial e Chevron e dos parceiros Sindicamp, Sindicato dos Rodoviários e Sindcapri.

Em 2008, com recursos do CMDCA a equipe do abrigo foi ampliada com uma profissional da área da psicologia, visando qualificar o trabalho da equipe técnica no atendimento aos acolhidos e suas famílias.

Em 2009, através de um projeto do Deputado Jonas Donizete, a entidade estabeleceu convênio com a Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, possibilitando a substituição dos equipamentos da lavanderia industrial.

Reordenamento - Através da Resolução conjunta nº 1 – CNAS/Conanda, de 18 de Junho de 2009, é aprovado o documento Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, sendo um documento basilar para a estruturação, regulamentação e funcionamento de um serviço de acolhimento nas perspectivas princípio lógica, metodológica e infraestrutura. Trata-se de um documento norteador e regulador.

No ano seguinte, foi feita a aquisição de uma nova perua Kombi para substituir o veículo que estava em uso para transporte das crianças havia mais de onze anos. Neste mesmo ano, a instituição recebeu por doação de um casal, um veículo Fiat Uno ano 1998, muito útil nos deslocamentos do corpo técnico nas visitas às famílias e regiões de origem das crianças acolhidas para cumprir as exigências legais nos processos junto à Vara da Infância e da Juventude.

Em 2010, com recursos próprios (doadores) três novos veículos foram agregados à frota do Lar, um utilitário Fiorino, doado pelo Sindicamp para transporte de gêneros alimentícios para consumo das crianças, uma caminhonete S10, trocada pelo Uno, para transporte de doações e serviços necessários à manutenção das instalações e um Fiat Uno 2010 para uso o corpo técnico nas visitas e serviços em cumprimento ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Também neste ano, através de um projeto contemplado pelo Instituto HSBC houve a adequação do espaço para uma sala de estudos e uma biblioteca totalmente voltadas ao desenvolvimento pedagógico das crianças e adolescentes.

Ainda em 2010 foram realizadas as reformas nas redes elétricas interna e externa do abrigo, numa doação de material e técnico pela Companhia Paulista de Força e Luz, CPFL.

Em 2011, houve novo investimento na qualificação da equipe técnica com a contratação de uma assistente social, separando o trabalho da coordenação técnica e serviço social, anteriormente feitos pela mesma profissional. Além disso, em parceria com o CMDCA houve estudo e adequação da escala de trabalho e ampliação da equipe operacional.

Em 2013, foi trocado o utilitário S10 do ano 1995 por uma S10 zero Km complementada através de uma emenda parlamentar do Deputado Itamar Borges. Além disso, foi substituído o Micro-ônibus 2005 por um zero Km através da complementação da emenda parlamentar do Deputado Jonas Donizete e adquirido um novo veículo (Etios) para o trabalho da equipe técnica. Neste ano também houve a reforma do refeitório e a construção de um prédio contendo uma bicicletaria e uma churrasqueira.

Na área técnica, houve a ampliação da equipe técnica com a contratação de uma equipe psicossocial, aprimorando o trabalho social do abrigo no atendimento às crianças e adolescentes e suas famílias.

Em 2014, o Lar da Criança Feliz, através dos parceiros: FEAC, Sindicamp, Sindicato dos Rodoviários e Sindcapri construiu uma nova casa com 240 m², sendo projetada dentro das normas e procedimentos da nova Legislação vigente. Em consonância com as mudanças, reordenamentos e ações, foi iniciado um novo serviço de acolhimento para crianças e adolescentes - Casa Lar, encerrado em 2017.

Em 2016, houve a adequação da antiga Casa dos Meninos, com o apoio dos parceiros Sindicamp, Sindicato dos Rodoviários.

Em 2017, ocorreu a adequação da antiga Casa das Meninas que contou com o apoio dos parceiros Sindicamp, Sindcapri, Transweel e EuroBrake, além de substituição do antigo alambrado em todo o entorno do abrigo por gradil. Ainda em 2017, em continuidade ao processo de reordenamento do serviço de acolhimento, houve a redução do atendimento de 60 para 50 crianças e adolescentes.

Durante todos estes anos nosso compromisso tem sido garantir **proteção integral** (moradia, saúde, alimentação, higienização, vestimenta), acesso a vivências lúdicas e recreativas, a educação formal e atenção especializada para crianças e adolescentes encaminhados pela Vara da Infância e Juventude, que se encontram sem referência e/ou em situação de ameaça necessitando de acolhimento institucional em caráter excepcional e transitório, trabalhando o fortalecimento dos vínculos familiares e da rede significativa da criança/adolescente com vistas à reinserção familiar e comunitária.

3 . O Atendimento do Serviço de Acolhimento

O funcionamento do abrigo é integral (24 horas), todos os dias da semana, sem interrupção para período de férias.

Nossa capacidade de atendimento é de 50 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos residentes no Município de Campinas, de ambos os sexos, privilegiando grupos de irmãos que estejam em situação de risco pessoal e social. Os motivos que levam ao afastamento da criança e do adolescente da sua família de origem devem advir de uma recomendação técnica, a partir de um estudo diagnóstico realizado por uma equipe interdisciplinar de instituição pública. A realização deste estudo diagnóstico deve ter estreita articulação com a Vara da Infância e da Juventude e do Ministério Público, de forma a subsidiar tal decisão. Em caráter excepcional, conforme o art. 93 do Estatuto da Criança do Adolescente - ECA, sem prévia determinação judicial, a autoridade judiciária deverá ser comunicada até o 2° dia útil imediato. O ingresso da criança e do adolescente virá acompanhado com a guia de acolhimento da Vara da Infância e da Juventude. Visando a adequação gradativa ao Estatuto da Criança e do Adolescente, ao Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, à Política Nacional de Assistência Social e ao Projeto de Diretrizes das nações Unidas sobre emprego e Condições Adequadas de Cuidados Alternativos com Crianças. Não podemos deixar de destacar a importância também do trabalho com a família extensa ou ampliada (irmãos, tios, avós.

O acolhimento é apenas realizado através de determinação da Vara da Infância da Juventude da Comarca de Campinas, ou por requisição do Conselho Tutelar em casos excepcionais. Neste caso, o acolhimento poderá ocorrer conforme previsto no artigo 93 do Estatuto da Criança e do Adolescente, ou seja, em caráter excepcional e de urgência sem prévia determinação da autoridade competente, fazendo a comunicação do fato em até 24 (vinte e quatro) horas ao Juiz da Vara da Infância e da Juventude, sob pena de responsabilidade.

4. O Espaço

O Lar da Criança Feliz se localiza em área urbana, e de fácil acesso a rede pública. Atualmente, a área total da entidade é de cerca de 11.000 m, dispondo de aproximadamente de 1.770,30 m² de área construída. Possuindo 04 casas sendo:

- 01 casa com 04 suítes, sendo um quarto com acessibilidade, espaço para estudo e lazer, lavabo, cozinha, despensa, área de serviço, sala de estar e de jantar, todos eles devidamente mobiliados.

- 02 casas com varanda, 04 quartos, 03 banheiros, sala de estar, sala de jantar, lavanderia e cozinha, todos eles devidamente mobiliados.

- 01 Berçário com 03 quartos, 02 banheiros, sala de estar, brinquedoteca, fraldário, lactário, almoxarifado e lavanderia, todos eles devidamente mobiliados.

- Administração, 05 escritórios (sala para equipe técnica, sala para atendimento individualizado e coletivo, 02 banheiros, 01 fraldário, sala de espera;
- 01 prédio com churrasqueira e bicicletaria;
- Refeitório, cozinha, 02 despensas, salão, 02 banheiros, sala de estudo, biblioteca;
- Lavanderia / alojamento de descanso para funcionários.

O Lar dispõe de uma área recreativa contendo campo de futebol e playground.

O abrigo encontra-se em pavimento térreo com total acesso às crianças. O acesso é direto e independente, o revestimento dos pisos em todos os cômodos é de material liso, impermeável, resistente a lavagens frequentes e encontra-se em bom estado de conservação. O revestimento dos forros em todos os cômodos é de material liso e anti-inflamável. O Lar dispõe de sanitários em número suficiente para as crianças e adolescentes.

As instalações físicas do Lar da Criança Feliz estão organizadas de forma a atender aos requisitos previstos nos regulamentos existentes às necessidades das crianças e adolescentes, oferecendo condições de habitabilidade, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade.

5. Plano Educacional - Pedagogas e Educadores

5.1 Fundamentos do Trabalho Pedagógico em Espaços de Acolhimento

a) Teorias de Base

Considerando o fato de sermos um serviço de acolhimento, o qual se caracteriza por um espaço educacional de orientação e acompanhamento da vida da criança e adolescente acolhidos, nos orientamos pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei 9.069/90, pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) 8.742/93 e pelas Diretrizes da Educação Básica do Município de Campinas. O plano pedagógico apresentado está embasado na seguinte fundamentação legal:

- Segundo a LDB 9394/96, em seu Artigo 1º a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais;
- No Artigo 3°, Inciso XI, a Lei de Diretrizes faz menção à vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- O Artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, reporta que "A criança e ao adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho";
- Já, em seu Artigo 101 § 4o, o ECA sustenta que:

> Imediatamente após o acolhimento da criança ou do adolescente, a entidade responsável pelo programa de acolhimento institucional ou familiar elaborará um plano individual de atendimento, visando à reintegração familiar, ressalvada a existência de ordem escrita e fundamentada em contrário de autoridade judiciária competente, caso em que também deverá contemplar sua colocação em família substituta, observadas as regras e princípios desta Lei.

- O Sistema Único da Assistência Social (SUAS), diz respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade.

Como base teórica adotaremos a "Pedagogia do Olhar", desenvolvida pelo educador Rubem Alves. Trata-se da metodologia educacional que consiste em facilitar com que a criança se utilize de seus sentidos, sobretudo o olhar sobre suas próprias experiências e desenvolvimento cognitivo, de modo algum desprovido da presença do educador que ocupa um papel fundamental na educação das crianças, uma vez que na construção do conhecimento dentro da perspectiva sócio interacionista, ele torna-se o mediador desta relação.

Segundo Rubem Alves, "ensinar é um ato de amor", que requer paciência, perseverança, atenção e se dá na relação interpessoal; a criança precisa ser conduzida pela mão e o Pedagogo é "aquele que conduz as crianças" (ALVES, 2002, p. 165).

Sem dúvida, a presença é o conceito fundamental para a tarefa de ensinar, entretanto, segundo Rubem Alves o instrumento-chave para aprender é o olhar e "a primeira tarefa da educação é ensinar a ver" (ALVES, 2002, p. 193). O objetivo da educação é, pois, formar um ser humano autônomo, com a capacidade de olhar sua realidade, analisar de maneira crítica e buscar a superação de seus problemas.

Acreditamos que educar é estabelecer uma troca. Educar não é um ato de "doação" de conhecimento, mas um processo que se realiza no contato do homem com o mundo vivenciado, o qual não é estático, mas dinâmico e em transformação contínua.

A relação vertical, onde o educador é superior às crianças e adolescentes deve dar lugar à relação dialógica, a qual supõe troca, pois "os homens se educam em comunhão, midiatizados pelo mundo." Para Paulo Freire, educador já não é aquele que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também educa...".

A proposta pedagógica leva em conta também a perspectiva sócio-interacionista de Vygotsky. Tal abordagem concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro. A aprendizagem acontece por meio da internalização, através do processo de troca, que possui uma dimensão coletiva. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento.

Para esse autor, o desenvolvimento humano se dá nas relações entre os grupos sociais, através de processos de interação e mediação, onde a troca entre os sujeitos é fundamental para o processo de descoberta das potencialidades do seu corpo, dos objetos, das relações, do espaço e através disso, desenvolver a sua capacidade de vivenciar as experiências sociais.

Destacamos ainda, que a relação do sujeito com o conhecimento não é marcada por uma relação de passividade. É pelo outro, na interação com o meio social que o homem se constitui humano e, nesse processo de constituição, o sujeito não apenas recebe o conhecimento que é transmitido pelo seu grupo cultural, mas há uma constante reconstrução, reelaboração por parte desse indivíduo (Deciete, 2013).

b) Princípios norteadores do trabalho da Instituição com o Atendimento Pedagógico

Este serviço de acolhimento se propõe a desenvolver um trabalho baseado na diferença, na subjetividade e na peculiaridade do sujeito, respeitando a faixa etária, o seu desenvolvimento e potencialidades. Desta forma, a proposta pedagógica visa propiciar um ambiente estimulador ao desenvolvimento na sua totalidade, ou seja, no que diz respeito aos aspectos físico, cognitivo, emocional e social.

O aprendizado da corresponsabilidade e relação democrática devem ser propiciadas via discussões conjuntas dos eventos cotidianos internos e externos ao espaço do abrigo, através das 'rodas de conversa', para a busca de regras e limites a serem respeitados na casa. A participação de todos na construção conjunta somada ao princípio da interação dos educadores sociais como facilitadores do processo, visa tornar as decisões tomadas legítimas, respeitáveis e produtoras de convívio saudável entre os moradores da casa.

Compreende-se também que, algumas situações relacionadas à convivência e ao cotidiano têm que ser trabalhadas no nível individual, buscando a compreensão do conflito e a violência praticada naquele momento. Isto tem resultado na flexibilização de algumas regras estabelecidas e no retorno da discussão em grupo - este ir e vir, decidir e flexibilizar, com intervenções individuais e grupais, com acordos, possibilita a permanente reconstrução da convivência.

Como princípio metodológico adotamos a organização de atividades de acordo com o desenvolvimento de cada criança e adolescente, mantendo-se, quando possível, grupos por faixa etária. O trabalho é desenvolvido por projetos voltados para o desenvolvimento pessoal, social, conhecimento de mundo, buscando sempre que as crianças e adolescentes tenham acesso a novos conhecimentos.

c) O Educador como parceiro ativo do trabalho pedagógico

A postura do educador e a qualidade da interação estabelecida com a criança e adolescente representam importantes referenciais para seu desenvolvimento. O educador deve vincular-se afetivamente às crianças e adolescentes e contribuir para a construção de um ambiente familiar evitando, porém "se apossar" da criança e do adolescente e competir ou desvalorizar a família de origem ou substituta.

- O educador acompanha as crianças e adolescentes nas refeições, ensinando-lhes o hábito e etiqueta ao alimentar-se, a higiene e educação no horário das refeições.
- Orientam e acompanham a realização da higiene pessoal das crianças e adolescentes, auxiliando quando necessário;

- Zelam pela higiene dos bebês: banhos diários; trocas de fraldas a cada 02 (duas) horas (exceto no caso de fezes, trocar quando necessário); higiene bucal; limpar corretamente as orelhas com cotonetes; cortar as unhas; lavar os cabelos com xampu.
- Orientam os adolescentes a ingestão de alimentação balanceada.
- Servem e auxiliam as crianças nas horas das refeições, em porções adequadas.
- Estimulam e controlam a ingestão de líquidos e de alimentos variados.
- Preparam a mamadeira e oferecem aos bebes na posição correta, com o bebê no colo, seguindo orientação da nutricionista.
- Oferecem papinhas e alimentos sólidos cumprindo horário de refeição. Orientam e supervisionam a alimentação evitando acidentes (como afogar, engasgar e outros).
- Fazem lavagem e esterilização das mamadeiras cada vez que for utilizado.
- Estimulam o controle dos esfíncteres diariamente nas crianças pequenas.
- Supervisionam o banho.
- Ensinam bons modos à mesa.
- Cuidam da saúde como: Observar temperatura, urina, fezes, vômitos e quaisquer outras alterações físicas.
- Observam a qualidade do sono.
- Observam o ciclo menstrual das adolescentes.
- Tem cuidados especiais com deficiências e dependências físicas.
- Tem cuidado com a forma de tocar, manusear os bebês e crianças;
- Aplicam as medicações de acordo com a prescrição médica/odontológica e fazem os registros no prontuário de saúde;
- Fazem curativos, inalação e os registros no prontuário de saúde, quando necessário; Controlam e guardam os medicamentos.
- Organizam documentos e pertences (mala/bagagem) para as internações, quando necessário.
- Organizam o ambiente (espaço físico e atividades adequadas ao grau de desenvolvimento de cada criança ou adolescente).
- Orientam os adolescentes no cuidado com a organização e seus pertences;
- Recebem as roupas da lavadeira, guardam e organizam nas cômodas e guarda-roupas das crianças. Orientam e monitoram os adolescentes para guardar suas roupas;
- Cuidam dos espaços domésticos para evitar acidentes;
- Auxiliam a criança e ao adolescente para lidar com suas histórias de vida, fortalecimento da autoestima e construção de identidade;

- Ensinam as crianças/adolescentes a: respeitar os princípios morais, éticos, cívicos; Dar e receber afeto (abraçar, beijar, elogiar, acariciar os cabelos, etc.); Não julgar a história de vida, não discriminar, não ofender;
- Respeitam a personalidade de cada criança/adolescente no que se refere à expressão da afetividade; Mantém sigilo em relação à história de vida de cada um.
- Acompanhamento nos serviços: Saúde: levar para realização de consultas médicas, exames laboratoriais e demais exames especializados, consultas e tratamento odontológico e demais especialidades e internações, dentro e fora do município. Relatam todas as observações e orientações dos profissionais para Equipe Técnica.
- Educação: levam e buscam na escola; auxiliam a pedagoga nas atividades desenvolvidas; auxiliam nas tarefas da escola com horários estipulados para o estudo.
- Lazer: levam e acompanham em atividades de lazer e cultura;
- Acompanham nas necessidades espirituais e religiosas.
- Comunicam eventualidades e irregularidades, para a equipe técnica.

As rotinas diárias do despertar, alimentação, banho e recolhimento se dão da seguinte forma:

- Despertar e banho: para aqueles que estudam pela manhã às 5h30min. Para aqueles que estudam à tarde, permite-se o despertar até as 08h00minh.
- Café da manhã: para aqueles que estudam pela manhã às 6h. Para os demais até as 9h.
- Banho: das 10h às 10h30min para aqueles que estudam à tarde.
- Almoço: das 11h às 12h.
- Descanso: às 12h30min aqueles que chegaram da escola e as crianças que permanecem na casa, recolhem-se nos quartos para descanso.
- Lanche: das 15h às 15h30min.
- Banho: 17h30min
- Jantar: 18h30min
- Dormir: 21hs /22hs, de 2ª. As 6ª. Feiras, nos finais de semana e feriados, os adolescentes podem recolher-se até as 23hs.

Usamos algumas ferramentas que nos auxiliam na organização destes horários e cuidados como: cronogramas de atividades, tabela de horário e calendários.

5.2 - Visão Geral do trabalho do Pedagógico

A atuação da instituição consiste na promoção do bem-estar e na formação do sujeito social, assim as propostas têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito, nas esferas: física,

psicológica, cognitiva e social, de forma articulada, considerando o indivíduo como um ser social em constante desenvolvimento.

Objetivamos desenvolver a autoestima, amor próprio, confiança. Enfatizar a valorização da própria história, do próprio corpo e do próprio potencial. Desenvolver o interesse pela vida, motivação, vivacidade, alegria. Desenvolver a capacidade de sonhar e desejar. Desenvolver autonomia e independência, capacidade de decidir e escolher, capacidade de assumir seus próprios atos e compromissos, desenvolver a responsabilidade.

Compreende-se como necessário o desenvolvimento da capacidade de viver em grupo, resolver problemas e lidar com conflitos: expressar opiniões e pontos de vista, argumentar, negociar, lidar com opiniões diferentes, escutar e respeitar opiniões. Capacidade de encarar a vida como um processo em movimento, perceber que o mundo e as pessoas estão em constante mudança, que há vários caminhos para se chegar a uma solução, que é possível errar e tentar de novo, que o erro faz parte do processo de desenvolvimento.

As crianças do Lar são encaminhadas para a creche a partir de 2 anos. Desta forma apenas crianças com idade até 2 anos permanecem na Instituição, sem frequentar uma instituição de ensino formal.

O trabalho desenvolvido com essas crianças está baseado em um projeto descrito abaixo, que consiste em brincadeiras e atividades que envolvem o corpo em movimento, propiciando a elas um desenvolvimento integral e dinâmico (cognitivo, afetivo, linguístico, social, moral e motor). Entendemos que as brincadeiras e atividades corporais são fundamentais nesse período da infância e o foco principal deste trabalho baseia-se na é reflexão a respeito da qualidade envolvida nestas atividades, pois o corpo é um dos primeiros meios de expressão e comunicação que a criança pequena tem com o mundo.

De uma forma lúdica também são feitas atividades com o objetivo de desenvolver habilidades e competências das crianças, já que a brincadeira é essencial na vivência e crescimento saudável e harmônico das mesmas, e ponto essencial para a formação crítica e criativa.

São realizadas ainda, com os bebês, atividades de estimulação diárias, (brincadeiras na frente do espelho, jogos de encaixe, brincadeiras de esconder, contação de história com sons e outros).

Embora as crianças e os adolescentes desenvolvam suas capacidades de maneira singular, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral. Consideramos, ainda, as possibilidades de aprendizagem nas diferentes faixas etárias, através de uma atuação que propicie o desenvolvimento de cada potencialidade, de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, de relação interpessoal e social.

As propostas são variadas e visam estimular as crianças e os adolescentes a conviverem, a se respeitarem mutuamente e a se desenvolverem para a vida social.

Nesse sentido, é preciso trabalhar os conteúdos de naturezas diversas, que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conceitos provenientes das diversas áreas do conhecimento, concretizando-se em dois âmbitos de experiências: "Formação Social" e "Conhecimento de Mundo".

A Formação Social refere-se às experiências que favorecem o desenvolvimento do indivíduo. Trabalhar com as crianças e os adolescentes a Identidade Pessoal e a Autonomia é fundamental para o fortalecimento de sua autoestima, para o conhecimento de si próprio e para o desenvolvimento psicossocial.

Já o Conhecimento de Mundo, refere-se à relação da criança e do adolescente com os aspectos da cultura e de todo o entorno, considerando as experiências prévias e o conhecimento compartilhado socialmente, tendo como objetivos:

- Desenvolver os aspectos: físico, motor, emocional, intelectual, moral, ético, social e estético;
- Fortalecer o conceito de solidariedade humana e o respeito pela diversidade cultural em que se assenta a vida social;
- Promover a descoberta e o conhecimento progressivo de seu próprio corpo, suas potencialidades e limitações;
- Estabelecer vínculos afetivos com adultos, crianças e adolescentes, de forma a ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Proporcionar momentos lúdicos que permitam a expressão de emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Promover o desenvolvimento das diferentes linguagens, ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos, de forma a avançar no seu processo de construção de significados;
- Proporcionar o contato com diversas manifestações culturais, de forma a ampliar o capital cultural dos sujeitos envolvidos;
- Inserir criticamente a criança e ao adolescente na dinâmica social, através do contato com experiências variadas do cotidiano;
- Trabalhar a construção e a significação de regras de convivência nos grupos sociais;
- Promover espaços de convivência tanto no âmbito interno como externo ao serviço de acolhimento;
- Garantir a promoção e organização de espaços e tempos para que as crianças acolhidas desfrutem de experiências educativas, culturais e de formação para a cidadania;
- Trabalhar a importância social de aspectos como: liderança, autonomia, autoestima e cooperação;
- Promover espaços de conscientização sobre a alimentação equilibrada para uma vida mais saudável;
- Oferecer vestuário e alimentação suficientes e adequados à faixa etária das crianças e adolescentes atendidos;

- Oferecer cuidados médicos, psicológicos, odontológico, farmacêuticos e outros;
- Promover a conscientização da necessidade do autocuidado (higiene, corpo, mente e alimentação) na busca de uma vida adulta saudável.
- Encaminhar e matricular as crianças a partir de 2 anos em instituições de Educação Infantil e Fundamental, assegurando-lhes condições de frequência e permanência nas mesmas, evitando assim a evasão escolar;
- Desenvolver a aprendizagem, em parceria com a escola, através da valorização da linguagem oral e escrita, da matemática e de outras esferas do conhecimento;
- Participar da vida acadêmica das crianças e adolescentes, tais como: reuniões escolares, festividades, acompanhamento dos estudos e tudo que se fizer necessário à vida escolar dos mesmos.

6. Projetos

6.1. Projeto com a Rede de Assistência - Núcleos de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Introdução

Uma das necessidades urgentes à criança e adolescente em situação de acolhimento e medida protetiva é reinseri-lo de maneira efetiva na sociedade, fazendo-o se relacionar diretamente com o outro, estimulando-o a aumentar seu círculo de amizades, para que na relação interpessoal tenha oportunidades e ferramentas para melhor se desenvolver, seguindo a tendência sócio-interacionista Vygotskyniana a qual sustenta que o ser humano se desenvolve a partir da relação e das trocas de experiências entre parceiros sociais, por meio da interação e da mediação. Este projeto destina-se às crianças a partir dos 10 anos de idade.

Justificativa

As criança e adolescentes são acolhidos por nossa instituição, devido inúmeras situações de vulnerabilidade social a qual são vítimas; desde abandono e negligência até situações de violência de diversos gêneros. No contexto ao qual se enquadram, urge ofertar-lhes oportunidades de inclusão social; manter uma convivência sadia com outras pessoas da sociedade é fundamental, visto que ninguém se desenvolve isolado do mundo e dos acontecimentos. Procuramos, destarte, dar solução à exigência da Rede Municipal de Educação e Assistência Social, no sentido de ocupar o tempo livre das crianças e adolescentes com atividades que promovam o desenvolvimento social mais integrado, de conhecerem novas pessoas e com elas poderem ampliar sua rede de relacionamento, de aprender a conviver de maneira respeitosa com o outro tendo como princípio o fortalecimento de vínculos afetivos e com a construção de sua identidade.

Objetivo Geral

- Complementar a educação curricular formal, por meio de atividades que permitam à criança e adolescente ampliar seu universo de experiências e conhecimento.

Objetivos Específicos

- Conscientizar sobre a importância da escola e do processo educativo;
- Favorecer o contato com o outro nos diversos ambientes sociais ampliando a rede de convivência e de fortalecimento de vínculos;
- Inserir a criança nos espaços informais de educação ampla;
- Estar em contato com atividades lúdicas variadas que contribuam para o desenvolvimento humano e social;

Metodologia

A execução do projeto é de responsabilidade do setor de Pedagogia e implica na busca de parceria com as diversas instituições e organizações sociais do município que prestam serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, sobretudo e prioritariamente, em nossa região de abrangência, levando em consideração a qualidade e efetividade dos serviços prestados, a realidade e a capacidade operacional de cada instituição parceira.

A metodologia consiste em se aproximar de uma determinada instituição e solicitar a inclusão de nossas crianças, apresentando argumentações concisas para esta finalidade. Fundamentado um projeto comum, nos responsabilizamos pela logística de transporte das crianças inseridas ao projeto, ficando sob responsabilidade da instituição parceira, o cuidado e a metodologia de trabalho educativo, assim como as devidas avaliações acerca do desenvolvimento de cada criança atendida.

Avaliação

O Projeto será avaliado mediante reuniões regulares com apresentação de relatórios contendo os registros das atividades e o desenvolvimento individual das crianças, o permanente contato com os profissionais das instituições parceiras e retorno das próprias crianças por meio de avaliações internas.

6.2. Projeto Adolescente Preparando-se para a Vida

Introdução

O Projeto Adolescente Preparando-se para a vida (PAP), é uma ansiedade que temos de proporcionar à criança que se aproxima da fase da adolescência, uma perspectiva de vida e instrumentalizá-la com habilidades e competências para que possa futuramente conduzir sua vida de maneira mais autônoma possível.

Justificativa

O período da adolescência, ou seja, a partir dos 12 anos torna –se um período crítico para o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, e envolve a aquisição de habilidades para atuar e tomar decisões. Portanto, faz-se necessário a criação de práticas que favoreçam o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica do adolescente, facilitando a construção de uma identidade alicerçada em valores positivos. Este projeto partiu de uma iniciativa dos próprios adolescentes que solicitavam auxiliar os colaboradores nas atividades diárias como: Auxiliar na lavanderia, Ajudar na Cozinha, Ajudar no berçário, Auxiliar as crianças mais novas na lição de casa. Partindo desta solicitação desenvolvemos este projeto junto com os adolescentes, sempre com a supervisão de um adulto, nunca substituindo funcionário, pois, o objetivo é ser educativo e compartilhado. Todas as atividades serão realizadas no contra turno escolar (período da manhã) e apenas durante a semana;

Objetivos Geral

- Oferecer aos pré-adolescentes, espaços para o desempenho de habilidades, de forma a desenvolver sua autonomia com responsabilidade, educando-o a apoiar e valorizar iniciativas pessoais, resgatando sua autoestima e instigando, ao mesmo tempo, a curiosidade, a criatividade e o interesse pelo conhecimento;

Objetivos Específicos

- Auxiliar na lavanderia (organização das roupas a serem lavadas);
- Ajudar na Cozinha (organização de armários, validade de alimentos, apreender a cozinhar, fazer sucos, sobremesas, picar alimentos, fazer lanches);
- Ajudar no berçário no período do banho e do almoço;
- Auxiliar as crianças mais novas na lição de casa;
- Acompanhar os educadores e/ou técnica de enfermagem nas saídas para compromissos relacionados à saúde/ arquivar documentos (planilhas de medicações já utilizadas);
- Participar de sessões de filmes adequados à idade;
- Participar de aulas de informática com um voluntário;
- Discutir em grupo temas específicos (higiene pessoal, sexualidade, substâncias psicoativas, etc);
- Participar de oficinas de artesanato;
- Envolver-se em momentos de leitura de diferentes gêneros textuais;
- Realizar cursos e oficinas externas ou online;
- Providenciar documentos pessoais (RG, CPF, título eleitoral);
- Promover o autocuidado (manicure, sobrancelha, depilação, corte de cabelo, etc.);

- Vivenciar momentos de lazer, esporte e cultura específicos para o grupo.

Metodologia

O Projeto Adolescentes será desenvolvido pela equipe do abrigo (pedagogas, psicólogas, assistentes sociais e educadores) e contará com a participação dos adolescentes acolhidos através da escuta, da promoção de atividades e da troca de idéias.

O projeto prevê uma nova rotina para os adolescentes e estará em constante construção, a partir das demandas que surgirem através do convívio.

A proposta para desenvolver os objetivos supracitados contará com as seguintes medidas:

- Discussão em grupo para levantar conhecimentos prévios;
- Exposição de materiais diversos envolvendo a temática (fotos, vídeos, músicas);
- Orientar os profissionais envolvidos em cada setor (lavanderia, cozinha, limpeza, enfermagem) no desenvolvimento das atividades com os adolescentes;
- Orientação da equipe pedagógica aos adolescentes que auxiliarão as crianças na lição de casa;
- Contar com o apoio de voluntários para o desenvolvimento das atividades específicas (informática, esporte, etc.);
- Usufruir dos diferentes espaços do Lar para a realização das atividades (leitura, filmes, informática, discussões em grupo, artesanato);
- Orientação e acompanhamento das assistentes sociais para providenciar documentos pessoais (RG, CPF, título eleitoral);
- Articular cursos, oficinas e voluntários que promovam o autocuidado;
- Acessar agenda cultural, de lazer e de esportes do município de acordo com os interesses do grupo.

Avaliação

O Projeto será avaliado através dos registros das atividades e o retorno/feedback dos profissionais de cada área e dos próprios adolescentes.

6.3. Projeto Brincar é coisa séria

Introdução

A ação de brincar, inerente à fase infantil, embora nos pareça inocente, esconde um fator fundamental para o desenvolvimento da criança: o aprendizado para a vida que se inicia; na brincadeira a criança desenvolve todos os seus sentidos, aprende a interagir com seus pares e assimila valores.

Para Vygotsky, segundo Rego (2001, p. 80), a educação formal não é a única forma de se adquirir conhecimento; o ato de brincar é para ele, "uma importante fonte de promoção de desenvolvimento (...)

apesar do brinquedo não ser o aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil".

Justificativa

Diante do exposto, urge oportunizar as crianças de 3 a 11 anos um espaço no qual elas possam, através da brincadeira, descarregar suas angústias emocionais, aprender a lidar com a cooperação, o crescer, a autonomia, a empatia e os limites, possibilitando assim, o desenvolvimento da coordenação motora, das habilidades visuais e auditivas, do raciocínio lógico-criativo e da inteligência abstrata. Além disso, torna-se necessário proporcionar às crianças, momentos de brincadeiras pautadas pela convivência saudável, amigável, criativa e construtiva, pois, é através da brincadeira que a criança atribui sentido ao seu mundo e se apropria de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra.

Objetivo Geral

- Propiciar às crianças o aumento do repertório de brincadeiras infantis, a oportunidade de construção da socialização, de regras de grupo, por meio de diferentes brinquedos construídos, preferencialmente, por elas mesma com a utilização de diversos materiais recicláveis.

Objetivos Específicos

- Estimular o desenvolvimento integral das crianças,
- Valorizar o brincar e as atividades lúdicas,
- Possibilitar à criança o acesso a vários tipos de brinquedos e de brincadeiras,
- Enriquecer as relações, através da participação dos adultos nas atividades infantis,
- Desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças e entre crianças e adultos.
- Trabalhar a ansiedade;
- Rever limites; reduzir a descrença no auto capacidade de realização;
- Diminuir a dependência;
- Desenvolver a autonomia;
- Aprimorar a coordenação motora;
- Desenvolver a organização espacial;
- Aumentar a atenção e a concentração;
- Desenvolver antecipação e estratégia;
- Aprendizado de reação adequada das emoções relacionadas a ganhar e perder.

Metodologia

- Vivenciar momentos de lazer, esporte e cultura específicos para o grupo.

Metodologia

O Projeto Adolescentes será desenvolvido pela equipe do abrigo (pedagogas, psicólogas, assistentes sociais e educadores) e contará com a participação dos adolescentes acolhidos através da escuta, da promoção de atividades e da troca de idéias.

O projeto prevê uma nova rotina para os adolescentes e estará em constante construção, a partir das demandas que surgirem através do convívio.

A proposta para desenvolver os objetivos supracitados contará com as seguintes medidas:

- Discussão em grupo para levantar conhecimentos prévios;
- Exposição de materiais diversos envolvendo a temática (fotos, vídeos, músicas);
- Orientar os profissionais envolvidos em cada setor (lavanderia, cozinha, limpeza, enfermagem) no desenvolvimento das atividades com os adolescentes;
- Orientação da equipe pedagógica aos adolescentes que auxiliarão as crianças na lição de casa;
- Contar com o apoio de voluntários para o desenvolvimento das atividades específicas (informática, esporte, etc.);
- Usufruir dos diferentes espaços do Lar para a realização das atividades (leitura, filmes, informática, discussões em grupo, artesanato);
- Orientação e acompanhamento das assistentes sociais para providenciar documentos pessoais (RG, CPF, título eleitoral);
- Articular cursos, oficinas e voluntários que promovam o autocuidado;
- Acessar agenda cultural, de lazer e de esportes do município de acordo com os interesses do grupo.

Avaliação

O Projeto será avaliado através dos registros das atividades e o retorno/feedback dos profissionais de cada área e dos próprios adolescentes.

6.3. Projeto Brincar é coisa séria

Introdução

A ação de brincar, inerente à fase infantil, embora nos pareça inocente, esconde um fator fundamental para o desenvolvimento da criança: o aprendizado para a vida que se inicia; na brincadeira a criança desenvolve todos os seus sentidos, aprende a interagir com seus pares e assimila valores.

Para Vygotsky, segundo Rego (2001, p. 80), a educação formal não é a única forma de se adquirir conhecimento; o ato de brincar é para ele, "uma importante fonte de promoção de desenvolvimento (...)

apesar do brinquedo não ser o aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil".

Justificativa

Diante do exposto, urge oportunizar as crianças de 3 a 11 anos um espaço no qual elas possam, através da brincadeira, descarregar suas angústias emocionais, aprender a lidar com a cooperação, o crescer, a autonomia, a empatia e os limites, possibilitando assim, o desenvolvimento da coordenação motora, das habilidades visuais e auditivas, do raciocínio lógico-criativo e da inteligência abstrata. Além disso, torna-se necessário proporcionar às crianças, momentos de brincadeiras pautadas pela convivência saudável, amigável, criativa e construtiva, pois, é através da brincadeira que a criança atribui sentido ao seu mundo e se apropria de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra.

Objetivo Geral

- Propiciar às crianças o aumento do repertório de brincadeiras infantis, a oportunidade de construção da socialização, de regras de grupo, por meio de diferentes brinquedos construídos, preferencialmente, por elas mesma com a utilização de diversos materiais recicláveis.

Objetivos Específicos

- Estimular o desenvolvimento integral das crianças,
- Valorizar o brincar e as atividades lúdicas,
- Possibilitar à criança o acesso a vários tipos de brinquedos e de brincadeiras,
- Enriquecer as relações, através da participação dos adultos nas atividades infantis,
- Desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças e entre crianças e adultos.
- Trabalhar a ansiedade;
- Rever limites; reduzir a descrença no auto capacidade de realização;
- Diminuir a dependência;
- Desenvolver a autonomia;
- Aprimorar a coordenação motora;
- Desenvolver a organização espacial;
- Aumentar a atenção e a concentração;
- Desenvolver antecipação e estratégia;
- Aprendizado de reação adequada das emoções relacionadas a ganhar e perder.

Metodologia

O brincar e os jogos são fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança e do adolescente e também é uma forma de auto expressão. O brincar é importante para o desenvolvimento físico e psíquico e a influência de seus valores. Os jogos e as brincadeiras são ferramentas pedagógicas e pode propiciar as condições para um desenvolvimento saudável da criança. Além de incentivar a conscientização dos educadores sobre um trabalho conjunto. Serão desenvolvidas atividades lúdicas através de jogos simbólicos (imitação do cotidiano de uma família, os papéis de cada membro, etc.), brincadeiras populares (esconde-esconde etc.), uso de brinquedos diversos (carros, bonecas, jogo de montar etc.) e construção de jogos e brinquedos utilizando sucata. O faz-de-conta também será estimulado através do uso de roupas e fantasias (baú de personagens) e do reconto de histórias através do teatro de fantoches.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, através da observação e promoção de tempos e espaços para a execução da proposta. A observação da criança brincando nos fornecerá uma ferramenta para avaliar o seu desenvolvimento e a sua relação com as pessoas do seu meio social.

Referência

REGO, T. C. Vygotsky: Uma perspectiva histórica cultural da educação. Petrópolis: vozes, 2001.

6.4. Projeto Conviver, Amar e Respeitar a Vida

Introdução

Atravessamos um período de grande crise social que requer responsabilidade, esforço e criatividade para garantir o aparecimento de uma nova sociedade. O homem encontra-se, em muitos casos, impossibilitado de estabelecer, por si só, uma verdadeira escala de valores e aí reside o problema fundamental.

A infância e a adolescência estão cercadas, em nossos dias, por uma crescente variedade de ameaças que são, nem mais, nem menos, os sintomas de uma grande desordem de valores morais.

Este projeto permite inserir crianças a partir do 07 anos e adolescentes e acredita na possibilidade de novas relações entre seres humanos, através de processos que resgatem sua autoestima e melhorem sua capacidade de se comunicar, de conviver, de respeitar as diferenças individuais e culturais, de amar e de lutar pela cidadania plena.

Justificativa

É necessário resgatar os valores morais e culturais que parecem adormecidos ou esquecidos em prol de uma modernidade sem limites, materialista, que tira da criança e do adolescente o direito de sonhar, ter esperança e acreditar em uma perspectiva de vida, onde haja uma convivência pacifica e harmoniosa.

Objetivo Geral

- Facilitar a criação novas relações humanas que influenciem positivamente na autoestima e na capacidade de comunicação interpessoal pautada pelo respeito à diversidade cultural.

Objetivos Específicos

- Promover reflexões e ações, fundamentando e expandindo um compromisso com a vida.
- Formação da criança e adolescente cidadão.
- Despertar o interesse pelos valores morais;
- Desenvolver o senso cooperativo e solidário;
- Palestra e / ou oficinas com temas direcionados as crianças e adolescentes
- Resgatar as tradições culturais conscientizando-os da importância dos valores na comunidade;

Metodologia

Este projeto abrangerá diversos valores, como amizade, cooperação, responsabilidade, amor, amizade, bondade, compaixão, coragem, honestidade, esperança, fé, felicidade, generosidade, humildade, etc. Por meio de filmes, palestras, entrevistas, dinâmicas e dramatizações, onde as crianças e adolescentes irão discutir e refletir sobre esses temas. Promovendo pensamento, a reflexão e a discussão. Aprendendo a argumentar e defender seus pontos de vista de maneira responsável. Serão utilizadas todas as fontes de pesquisa possíveis: Vídeos e filmes (Mãos talentosas, A corrente do bem, Desafiando gigantes, A virada, entre ouros); revistas, músicas, jornais, materiais recicláveis, entrevistas, etc.

Avaliação

As crianças e adolescentes serão avaliados por seu engajamento nas atividades, sua participação, suas contribuições positivas, suas colocações e questionamentos durante todo o projeto. Também serão avaliados em sua postura nas diferentes situações e locais, sua capacidade de trabalho em pequenos e grandes grupos.

6.5. Projeto Contando e Criando Histórias

Introdução

Através das histórias, as crianças criam seu próprio inventário moral elaborando questões que trazem à tona as angústias e os anseios. Assim, contando e ouvindo histórias preparamos as crianças para vivenciarem com mais segurança o seu cotidiano.

Para apresentar esse mundo da fantasia e da criação as nossas crianças, contamos com uma biblioteca equipada com mobiliário próprio e uma variedade de livros. Acreditamos que essas ferramentas são essenciais para o trabalho envolvendo a literatura, no entanto, julgamos pertinente a execução de projetos envolvendo a temática. Dessa forma, as crianças e os adolescentes estão em constante aprendizado e o contato com a leitura se torna algo sempre novo e prazeroso.

Para a formação de leitores é necessário que se atentar à qualidade dos livros e para como este é apresentado. O projeto em questão busca formar leitores que continuarão lendo independente das obrigações escolares.

Justificativa

É fundamental que as crianças que se encontram na fase da primeira infância, isto é, os bebês tenham contato com as histórias e as que estão em idade escolar criem o habito e o gosto pela leitura. O contato com a literatura é fundamental sem restrição quanto à idade, mas para as crianças em idade escolar é essencial, pois possibilita o contato com a linguagem oral e escrita nas mais diversas formas.

Objetivo Geral

- Promover o acesso e a valorização da leitura, criando um espaço lúdico e interativo, onde facilite o contato da criança com a literatura, tornando-se um espaço propício à criação e ao fortalecimento das relações afetivas. Por meio dos personagens das histórias as crianças aprenderão a lidar com suas próprias angústias, ansiedades, medos, desejos e sonhos, contribuindo assim, para seu desenvolvimento humano e social.

Objetivo Específico

- Desenvolver a habilidade na busca de temas e livros;
- Promover a aquisição do hábito da leitura;
- Educar e orientar as crianças e adolescentes quanto ao uso adequado do espaço e do manuseio do livro;
- Usar o livro como instrumento de pesquisa;
- Mostrar às crianças a importância da história na vida de cada um e aprender a lidar com seus medos e expectativas;
- Estimular o gosto e o interesse pela leitura como fonte de informação e recreação no desenvolvimento pessoal e social;
- Oferecer um repertório variado de histórias e materiais.

Metodologia

A principal estratégia será a utilização da biblioteca três vezes por semana ou um espaço aberto para fazer com que nossos leitores tenham mais prazer na leitura e que o ambiente seja variado, de forma a proporcionar o interesse e a dinamicidade.

O trabalho focará também momentos de leitura dirigidos e livre, de forma a possibilitar tanto o contato das crianças e dos adolescentes com temas e gêneros específicos, como a possibilidade da criação de espaços livres para a escolha individual.

Avaliação

A avaliação será feita através da observação do interesse e procura das crianças e adolescentes pelos livros e utilização do espaço.

6.6. Projeto Primeiros Passos

Introdução

A primeira infância é uma etapa do desenvolvimento humano predominado pelos instintos e reflexos, que possibilitam as primeiras adaptações, a descoberta do ambiente geral e caracteriza-se pelo início da atividade simbólica. É o momento em que os seres humanos são quase inteiramente dependentes dos adultos. Com essas características grupais, está claro que as crianças bem pequenas precisam de um modo muito específico de organização.

Para isto o educador precisa dar-se conta que a educação dos bebês acontece o tempo todo, nas atividades recorrentes do dia a dia. Educar os bebês é colocar-se junto às crianças para fazer a vida acontecer. De modo criativo, agradável, alegre ou silencioso, calmo. Enriquecer a vida através dos seus detalhes: sentimentos, sensações, pequenos momentos que muitas vezes nos passam despercebidas.

Justificativa

O ato de brincar é necessário para que a criança obtenha as experiências suficientes para adquirir conhecimento e se desenvolva plenamente. Através do brincar, a criança é estimulada nos seus diversos aspectos: emocional, sentimental, social e cultural, além de possibilitar o desenvolvimento da coordenação motora. Desta forma, se justifica a execução deste projeto.

Objetivos Gerais

- Proporcionar um ambiente acolhedor e agradável, no qual a criança se sinta segura afetiva e fisicamente, privilegiando as relações humanas de modo a favorecer e incrementar as atividades desenvolvidas, promovendo a autonomia, o conhecimento do espaço, da linguagem e da comunicação.

Objetivos específicos

- Vivenciar situações do próprio corpo;
- Adquirir progressivamente hábitos relacionados com a alimentação, repouso e higiene;
- Observar e explorar o meio físico-social imediato;
- Manipular e explorar os objetos;
- Perceber progressivamente mensagens simples;
- Desenvolver a intenção comunicativa (expressar sensações, necessidades e desejos);
- Incentivar o gosto por descobrir e produzir sons com o corpo;
- Reconhecer os sons, paladares, rotinas, pessoas;
- Estimular a sua postura nas várias etapas de desenvolvimento;
- Estimular a aquisição, coordenação e controle do próprio corpo;
- Estimular a relação de confiança entre a criança e os adultos.
- Aumentar o vocabulário;
- Estimular a coordenação mão-olho;
- Estimular os sentidos;
- Estimular os níveis de atenção e de concentração;
- Estimular a imaginação;
- Compreender e utilizar a linguagem oral;
- Encorajar e facilitar as interações entre pares;
- Identificar e nomear partes do corpo;
- Identificar – se através de fotos pessoais
- Identificar e nomear animais;
- Desenvolver o sentido rítmico e auditivo;
- Ser capaz de brincar sozinho e em grupo.

Metodologia

Neste projeto iremos enfatizar a importância das relações interpessoais, a linguagem e a brincadeira com os bebês. Pois acreditamos que é principalmente em torno a estes eixos que se produz o início de uma proposta educativa no berçário. As relações interpessoais são para as crianças pequenas fontes fundamentais para a sua existência tanto física como mental. É impossível para um bebê sobreviver sem o afeto, o gesto, o olhar de um adulto disponível para cuidá-lo. Afinal a nossa condição humana surge no modo como nos relacionamos uns com os outros e com o mundo. As relações estabelecidas através dos diálogos – corporais e orais - fazem parte do processo que nos torna seres humanos ou sujeitos com vontade, com capacidade

de raciocínio e imaginação. As crianças pequenas relacionam-se intensamente através do olhar. É preciso olhar para as crianças, sustentar o seu olhar, acompanhar os diferentes olhares e ao mesmo tempo mostrar para estas crianças as coisas bonitas do mundo. Muitas vezes acompanhando o olhar é preciso que dê uma palavra ou faça uma expressão.

O abraço é a melhor forma de demonstrar a aceitação corporal do outro. As crianças pequenas precisam ser abraçadas várias vezes por dia. Com afirma Mario Terena, para os indígenas brasileiros um dos aspectos mais importantes na educação das crianças pequenas é encostar o coração da criança no coração do adulto, isto é, o abraço. "Não adianta presentes materiais, as crianças precisam sentir o coração". O contato corporal cria a confiança, pois, ele dá a entender que se está em um espaço de mútua aceitação.

As crianças criam balanços de diferentes formas. Balançam no colo, no pé, se jogam para frente e para trás, fazem jogos audazes e jogos suaves e precisam que o adulto lhes acolha com o corpo e lhes dê segurança. As crianças pequenas que se movem com liberdade, sem restrições, são as mais prudentes, já que aprendem a melhor maneira de cair. O bebê muito protegido ou com pouca experiência não conhece seus limites e capacidades. Um certo grau de risco é necessário para sobreviver e crescer. Conhecer a individualidade dos bebês, pois cada um tem seu jeito de se relacionar com o mundo. Os adultos necessitam aprender a controlar suas ansiedades frente às tentativas e frustrações dos bebês. Não acelerar o desenvolvimento, seguir o ritmo das aquisições motoras possibilitando desafios e movimentos livres e jogos independentes. Os bebês constroem os seus territórios e suas identidades a partir dos seus movimentos como o deslizar, engatinhar, sentar, ficar em pé, caminhar. Estes modos de se movimentar, faz com que as crianças consigam ver o mundo a partir de diferentes posições. É preciso deixá-las se movimentar, criar espaços seguros, mas com obstáculos/riscos para que elas possam constantemente andar, pular, rastejar, cantar e dançar. Viver tocando e sendo tocado.

Os jogos e brincadeiras envolvem aspectos naturais, culturais e sociais, também motores, afetivos e cognitivos. As brincadeiras agem em direção a socialização das crianças, e o brinquedo é um estímulo para a brincadeira. Os brinquedos e os espaços organizados para a brincadeira orientam o tipo de jogo que pode vir a ser construído: o tipo de canto, a disposição lógica dos móveis, a diversificação dos papéis sugeridos, os materiais, possibilitam a realização de atividades estereotipadas ou ricas em invenção ou diversidade. É importante para as crianças de 0 a 3 anos estarem num ambiente aconchegante, tranquilo e pleno de materiais que agucem a sua curiosidade e ação. (Mas não hiperestimulante).

Iremos utilizar para esta faixa etária brinquedos como móbiles-coloridos, brilhantes, e que façam barulho- chocalhos, brinquedos para empilhar, martelar, puxar e empurrar, com guizos ou outros estímulos sonoros, objetos flutuantes, fios com contas, trapézios para o berço, brinquedos desmontáveis, copos ou caixas que encaixam umas nas outras, blocos e argolas para empilhar, livros de papel, pano, plástico com rimas, com ilustrações, brinquedos musicais, carrinhos, objetos para caixa de areia, blocos de tamanho diferentes, bolas de diversos tamanhos, utensílios de higiene de brinquedo, espelho, bonecas e bonecos, fantasias, fantoches, quebra-cabeças simples e muitos outros... não muito pequenos e bem coloridos. Um dos grandes feitos entre os 0 e os 3 anos é o da aquisição da linguagem oral. Para que esta ocorra é preciso

que os educadores acompanhem e intercedam no sentido de criar um ambiente cheio de conversas, de pseudodiálogos. É preciso muita conversa com os bebês. Não apenas dar ordens, proibições, respostas impessoais, mas conversas com conteúdo, com vocabulário rico, com informações, explicações, opiniões, felicitações. Conversar e não apenas falar mecanicamente. Escutar, falar, ouvir a resposta, responder. Explicar os fatos que afetam a vida das crianças e a vida do grupo. As crianças se comunicam desde cedo através da linguagem corporal (gestos, sorriso, toques, choro, tossir, engasgos, espirros, gritos) desde a mais tenra idade, mas o desenvolvimento da linguagem propriamente dita aparece mais tarde.

7. Plano da Equipe Técnica

A importância da convivência familiar e comunitária para a criança e ao adolescente está reconhecida na Constituição Federal e no ECA, bem como em outras Legislações e Normativas Nacionais e Internacionais. Subjacente a este reconhecimento está à ideia de que a convivência familiar e comunitária é fundamental para o desenvolvimento da criança e do adolescente, os quais não podem ser concebidos de modo dissociados de sua família, do contexto sociocultural e de todo o seu contexto de vida.

Quando necessário o afastamento do convívio familiar e encaminhamento para serviço de acolhimento, esforços devem ser empreendidos para manter a criança e ao adolescente o mais próximo possível de seu contexto de origem, a fim de facilitar o contato com a família e o trabalho pela reintegração familiar.

A intervenção profissional na etapa inicial do acompanhamento deve proporcionar a conscientização por parte da família dos motivos que levaram ao afastamento da criança ou adolescente e das consequências que podem advir do fato, com vistas ao desenvolvimento de ações proativas que contribuam para a superação de situações adversas ou padrões violadores que possam ter levado ao afastamento.

Imediatamente após a chegada da criança ou adolescente é importante, ainda, para que a equipe técnica possa, no menor tempo possível, fazer a sua análise quanto aos motivos do acolhimento e traçar o Plano de Atendimento Individual (PIA) que tem por objetivo orientar o trabalho de intervenção durante o período de acolhimento, visando à superação das situações que ensejaram a aplicação da medida.

Considerados os motivos do acolhimento que são vários (violência doméstica, vitimização física, psicológica, sexual e negligência) e etc., o objetivo além da medida de proteção é de garantir o direito à convivência familiar e comunitária, facilitar os laços de afeto e autoridade par fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários por meio de ações interligadas nas dimensões assistenciais, sociais e educativas entre outras.

Para o acompanhamento da situação familiar são utilizadas técnicas como:

- **Estudo de Caso** – reflexão coletiva sobre as informações disponíveis sobre a família de todos os serviços que a acompanham.

- **Entrevista individual e familiar** – estratégia importante para coletar dados que registrem sua história de vida, genograma, mapa da rede social e com isso montar o prontuário sobre a família e para fortalecer o trabalho a ser realizado.
- **Visita Domiciliar** – importante recurso para conhecer o contexto e a dinâmica familiar, identificar necessidades e construção de um vínculo necessário para o desenvolvimento do trabalho.
- **Orientação e Encaminhamento familiar** – Informar, esclarecer e orientar as famílias sobre diversos aspectos e de acordo com a demanda, como: providência de documentos faltantes, inserção em benefícios das três esferas do governo e outros encaminhamentos, tais como tratamento de uso, abuso ou dependência de álcool e outras drogas, outros tratamentos na área de saúde, geração de trabalho e renda.

Diante de tais métodos utilizados consideramos que, o conhecer as famílias precisa ir além, pois tal conhecimento deve abranger o caminho percorrido até o acolhimento, quem são como vivem o que pensam e o que desejam.

No contexto da sociedade contemporânea brasileira, muitos são os aspectos reveladores das transições que apresentam novas configurações do modelo familiar, como por exemplo: o aumento da expectativa de vida, progressiva inserção da mulher no mercado de trabalho, aumento da expectativa de vida, progressiva inserção da mulher no mercado de trabalho, redução do número de filhos, novas tecnologias e os exames de DNA.

Com as famílias trabalhadas no abrigo geralmente o contexto familiar é aquele estereotipado "antigo", onde o casal tem muitos filhos, mulheres dependentes dos companheiros, pouca instrução cultural, ausência de informações entre outros. E por este fato a família deve ser trabalhada pela equipe psicossocial a partir de suas referências, conhecendo, avaliando e trabalhando as famílias gradativamente visando desenvolver dentro de sua referência inicial o padrão básico de convívio familiar.

O trabalho de integração familiar envolve além da própria família, criança e adolescente, equipe técnica da instituição e toda rede de serviços socioassistenciais envolvidas no caso para um trabalho completo.

- **Trabalho com a família** – Algumas formas de se garantir os vínculos são: manutenção das visitas das famílias aos seus filhos, a participação das famílias em atividades recreativas, culturais e lúdicas promovidas pelo serviço de acolhimento (internas e externas), visitas entre irmãos que estão em outros serviços de acolhimento, contatos telefônicos, o acompanhamento da família na vida escolar dos filhos e o acompanhamento no tratamento médico ou na internação dos filhos.
- **Criança ou adolescente** – Como individuo autônomo e íntegro, dotado de personalidade e vontade própria que, na relação com o adulto, não podem ser tratados como seres passivos, ou meros "objetos", devendo participar das decisões que lhes dizem respeito, sendo ouvidos e

considerados em conformidade com suas capacidades e grau de desenvolvimento. Sendo assim, no ato do acolhimento deve-se dar atenção especial, tratamento respeitoso e afetuoso. As regras de convívio no novo ambiente devem ser explicadas gradativamente, e com objetivo de ser um ambiente seguro e previsível com flexibilidade e espaço para o lúdico, o coletivo que inclua a participação da criança e adolescente de modo a facilitar seu desenvolvimento.

- **Convivência e Fortalecimento de Vínculo** – Proporcionar a participação da criança e adolescente à comunidade através da rede socioassistencial de educação, saúde, cultura, esporte e lazer disponíveis na rede pública e comunitária.
- **Rede socioassistencial** – Os serviços de acolhimento integram o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tendo interface com outros serviços da rede socioassistencial. A proteção integral a que tem direito as crianças e adolescentes acolhidos devem ser viabilizadas por meio da utilização de equipamentos comunitários e da rede de serviços local. Dessa forma, para que as intervenções realizadas junto às crianças e aos adolescentes acolhidos e suas famílias sejam efetivadas, é necessária que haja uma estreita articulação entre os órgãos envolvidos no seu atendimento que são realizados através de reuniões, contato telefônico, entre outros.

Tanto nos casos de reintegração à família de origem quanto nos de encaminhamento para família substituta promovemos o processo de desligamento gradativamente, com a criança/adolescente, oportunizando-lhe a despedida necessária do ambiente, dos colegas, dos educadores/cuidadores e demais profissionais.

Após a reintegração familiar é importante que o período de adaptação mútua entre criança/adolescente e família seja acompanhado devido às mudanças ocorridas em cada membro da família e o descompasso entre expectativas construídas e realidade, que podem gerar insegurança e conflitos na relação. O acompanhamento psicossocial nesse momento é fundamental para auxiliar a família a construir novas possibilidades de relacionamento mais saudáveis e favorecedores do desenvolvimento.

8. BIBLIOGRAFIA

RUBEM, Alves. *Por uma educação romântica.* Campinas/SP: Papirus; Rubem Alves ME, 2002.

10. Anexos

10. 1. Gestão Financeira

10.2. Quadro de Metas

Luiz Fernando Mantello
Diretor Presidente

Josane Rossi Lazaretti
Coordenadora Técnica